

Retirado da página «Quem somos» do *website* da Snoop

Olá. Somos a Snoop. Vem conhecer-nos, envia-nos uma mensagem, dá uma vista de olhos — o que te apetecer. Somos uma equipa muito fixe. E tu?

Topher St. Clair-Bridges

Quem manda aqui? Bem, se alguém se pode gabar disso, é o Toph, o cofundador da Snoop (com a ex-namorada, a modelo/artista/durona profissional @evaluation). Foi assim que tudo começou. Se ele não está à secretária, é provável que ande a montar a cavalo com os milionários em Chamonix, a perder a cabeça na discoteca Berlin's Berghain ou então algures a passar o tempo. Encontra-o na Snoop em @xtopher ou contacta-o através do seu assistente pessoal, o Inigo Ryder — o único tipo que diz o que o Tophher há de fazer.

A ouvir: Oscar Mulero / Like a Wolf

Eva van der Berg

De Amesterdão para Sydney, de Nova Iorque para Londres, a carreira da Eva levou-a um pouco por todo o mundo — atualmente, está em Shoreditch, na sua Londres natal, onde vive com o marido, o financeiro Arnaud Jankovitch, e a filha de ambos, Radisson.

Em 2014, a Eva cofundou a Snoop com o seu, na altura, companheiro @xtopher — e a ideia de ambos nasceu de um único desejo: manter a ligação apesar dos 5000 quilómetros de oceano a separá-los. Desde então, o Toph e a Eva terminaram a relação, mas a ligação mantém-se através da Snoop. Podes estabelecer a tua própria ligação com a Eva através de @evaluation, ou contactando a sua assistente pessoal, a Ani Cresswell.

A ouvir: Nico / Janitor of Lunacy

Rik Adeyemi

A cabeça pensadora

O Rik é o homem do dinheiro, o Tio Patinhas da Snoop, o guardião de todas as chaves — já perceberam. É ele quem mantém a Snoop a funcionar de verdade desde os primeiros dias e conhece o Toph ainda a empresa não existia. O que podemos dizer? A Snoop é uma família. O Rik vive com a mulher, Veronique, em Highgate, em Londres. Podes contactá-lo através de @rikshaw

A ouvir: Willie Bobo / La Descarga del Bobo

Elliot Cross

O marrão-mor

A música pode ser o coração da Snoop, mas o seu ADN é feito de código e o Elliot é o maestro dos códigos. Antes de a Snoop ser um logótipo rosa-choque no seu telemóvel, era apenas linhas de código Java no ecrã do computador de alguém — e esse alguém era o Elliot. Melhor amigo do Toph quando ainda nem faziam a barba, ele é mais fixe do que qualquer marrão da tecnologia tem o direito de ser. Contactem-no através de @ex.

A ouvir: Kraftwerk / Autobahn

Miranda Khan

Czarina dos amigos

A Miranda adora saltos superaltos, moda arrojada e café mesmo muito bom. Entre a degustação de maceração carbónica da Guatemala e a navegação no Net-a-Porter, ela é o sorriso da Snoop para o mundo. Queres escrever-nos, dizer-nos qualquer coisa, mandar vir connosco ou só dizer olá? Podes começar por falar com a Miranda.

A Snoop sabe que nunca podemos ter seguidores — ou amigos — a mais. Faz da Miranda tua amiga através de @mirandelicious.

A ouvir: Madonna / 4 Minutes

Tiger-Blue Esposito

Chefe da descontração

A personificação da calma, a Tiger mantém o estado *zen* que é a sua imagem de marca com a ajuda da prática diária de ioga, *mindfulness* e — claro — da Snoop sempre ligada nos seus enormes auscultadores. Quando não está a fazer uma *bhujapidasana* ou a relaxar em *anantasana* (para os iniciados, é uma pose em que deitados de lado levantamos uma perna!), está a polir as engrenagens da Snoop para se certificar de que estamos sempre no nosso melhor, e a espalhar as notícias. Descontraiam com ela em @blueskythinking.

A ouvir: Jai-Jagdeesh / Aad Guray Nameh

Carl Foster

O homem das leis

Não há outra forma de o dizer — o Carl mantém-nos na linha, certificando-se de que sempre que nos esticamos o fazemos dentro dos limites da lei. Licenciado na UCL, o Carl estudou em Temple Square Chambers. Desde então, trabalhou numa série de firmas internacionais, principalmente ligadas à indústria do entretenimento. Vive em Croydon. Contactem-no através de @carlfoster1972.

A ouvir: The Rolling Stones / Sympathy for the Devil

Retirado do website da BBC News

Quinta-feira, 16 de janeiro

QUATRO CIDADÃOS BRITÂNICOS MORTOS
EM TRAGÉDIA NUMA ESTÂNCIA DE ESQUI

A exclusiva estância francesa de esqui de St. Antoine foi abalada com a notícia de uma segunda tragédia na mesma semana, poucos dias depois de uma avalanche ter matado seis pessoas e deixado grande parte da região sem eletricidade durante vários dias.

Surgiram então notícias de que um chalé de esqui afastado, isolado por causa da avalanche, se tornou numa verdadeira «casa de horrores», com quatro cidadãos britânicos mortos e dois hospitalizados.

O alarme foi dado depois de os sobreviventes caminharem quase cinco quilómetros sobre a neve para pedirem ajuda via rádio, levantando questões sobre o motivo que levou as autoridades francesas a não restabelecer o fornecimento de eletricidade e de rede telefónica mais depressa, depois da avalanche de domingo.

O chefe da polícia local, Etienne Dupont, recusou comentar, dizendo apenas que «se encontra em curso uma investigação», mas um porta-voz da Embaixada britânica em Paris disse: «Podemos confirmar que recebemos informações sobre a morte de quatro cidadãos britânicos na região da Saboia, nos Alpes franceses, e que a polícia

local está a tratar os incidentes como uma sucessão de homicídios. Enviamos as mais sentidas condolências aos familiares e amigos das vítimas.»

As famílias das vítimas já foram informadas.

Oito sobreviventes, que julgamos serem também britânicos, estão aparentemente a colaborar com a polícia na investigação do sucedido.

Este ano foi marcado por enormes nevões invulgares. A avalanche de domingo é a sexta desde o início da época de esqui e faz aumentar o número de mortes na região para doze pessoas.

CINCO DIAS ANTES

LIZ

Snoop ID: ANON101

A ouvir: James Blunt / You're Beautiful

Snoopers: 0

Snoopscreitores: 0

Não tiro os auscultadores no miniautocarro em que sigo no aeroporto de Genebra. Ignoro os olhares ansiosos do Topher e da Eva, que olha para mim por cima do ombro. A música ajuda-me um pouco. Ajuda a calar as vozes que me inundam a cabeça, as vozes *deles*, que me puxam para um lado e para o outro, esmurrando-me incessantemente, discutindo e digladiando as suas lealdades.

Em vez de os ouvir, deixo que James Blunt se sobreponha, que me diga uma e outra vez que sou linda. A ironia desta declaração dá-me vontade de rir, mas não o faço. Há qualquer coisa de reconfortante nesta mentira.

O relógio marca 1:52. Do lado de lá da janela, o céu está cinzento-escuro e os flocos de neve rodopiam no ar de uma maneira hipnótica. É estranho. A neve é tão branca quando está no chão, mas ao cair parece cinzenta em contraste com o céu. Até podia ser cinza.

Começamos então a subir. À medida que ganhamos altura, a neve torna-se mais espessa, já não se liquefaz quando bate na janela, mas fica colada, deslizando pelo vidro, os limpa para-brisas a afastarem-na em redemoinhos nevados que correm horizontalmente pela janela dos passageiros. Espero que este autocarro tenha pneus para a neve.

O motorista mete outra mudança; aproximamo-nos de mais uma curva fechada. Quando o autocarro faz a curva apertada, a terra parece desaparecer por baixo de nós e tenho a sensação fugidia de que caímos — sinto uma pontada de vertigens tão grande que o estômago se remexe e a cabeça rodopia. Fecho os olhos, ignoro tudo o que me rodeia e deixo-me perder na música.

Até que a canção acaba.

Estou sozinha, tenho uma única voz na cabeça e não consigo fazer com que se cale. É a minha voz. Está a murmurar-me uma pergunta que tenho vindo a fazer a mim mesma desde que o avião levantou voo na pista em Gatwick.

Por que motivo vim? *Porquê?*

Mas sei bem qual é a resposta.

Vim porque não podia deixar de vir.